



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



CUIDAR DE SI E DO OUTRO NA INFÂNCIA: FRAGMENTOS DE UMA PRÁTICA PARA MENINOS E MENINAS EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO EQUITÁRIA

Caroline Tsukita da Silva
Franciele Muniz de Moraes Alves

O cuidar e o educar são conceitos centrais no currículo da Educação Infantil. Contudo, se nos atentarmos às práticas de cuidados, podemos perceber diferentes significados. Destacamos a ação de colocar-se a escuta das necessidades infantis, seja no âmbito dos desejos, das inquietações ou mesmo do encorajamento para ações da criança na coletividade e na superação de desafios. Tudo isso reverbera o que é destacado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na medida em que este documento mandatário destaca que as ações de cuidado estão fortemente relacionadas com as ações de conhecer e explorar o mundo. Sob essa perspectiva, também entendemos que a exploração do mundo está intimamente ligada às compreensões construídas desde a mais tenra idade acerca das relações sociais e de naturalização das desigualdades, especialmente quando se trata de meninas e meninos/ homens e mulheres. Afinal, sabemos que quando o assunto é cuidado, há um forte atravessamento do conceito de gênero, no qual é construído socialmente e culturalmente o discurso de que o cuidar de si e do outro é uma tarefa estritamente feminina (KLEIN, 2010; MEYER 2006; FELIPE & GUIZZO, 2013; ROSA & FELIPE, 2019; FELIPE, 2019). Sendo assim, sustentadas nos pressupostos da Sociologia da Infância e dos Estudos de Gênero, procuramos oportunizar, ao longo do cotidiano escolar de uma turma de FE2, momentos de diálogo, brincadeiras e propostas em que tanto os meninos quanto as meninas se sentissem acolhidos/as e seguros/as, procurando cuidar de si e do outro. Afinal, acreditamos que, dessa forma, estamos contribuindo para uma educação que tensione determinadas “verdades” (naturalizações) que reverberam desigualdades. A partir das proposições foi possível perceber um envolvimento maior entre as crianças da turma, bem como uma ampliação do repertório lúdico. Outro aspecto, se refere à participação dos meninos nas brincadeiras com bonecas, bem como as que envolviam ações de embelezamento e cuidados com os/as colegas. Afinal, na medida em que os meninos ingressavam nas propostas, passavam a se permitir explorar brinquedos que, muitas vezes, lhes são negados em seus lares. Além disso, o repertório de faz de conta, envolvendo pais, dindos, tios e cuidadores passou a se fazer presente nas brincadeiras destes meninos, oportunizando outros sentidos para a construção de masculinidades mais afetuosas e sensíveis, bem como possíveis paternidades mais participativas (em uma comunidade de homens-pais tão ausentes na criação de seus filhos e filhas).



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



Palavras-chave: Educação Infantil; Cuidado; Relações de gênero; Educação Equitária;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada. Infâncias, gênero e sexualidade: articulações possíveis. In: FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada (Org.). **Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação**. Canoas: Ed. Ulbra, 2013. p. 17-27

FELIPE, Jane. Scripts de gênero, sexualidade e infâncias: temas para a formação docente. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil**. Porto Alegre: Evanfrag, 2018. P. 236-248.

KLEIN, Carin. **Biopolíticas de inclusão social e produção de maternidades e paternidades para uma infância melhor**. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

MEYER, Dagmar. A politização contemporânea da maternidade. Gênero: núcleo transdisciplinar de estudos de gênero – **NUTEG**, Niterói, v. 6, n. 1, 2006.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane . Mulheres Estudantes da EJA e o Retorno aos Estudos: Uma História de Maus Tratos Emocionais. **Revista latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 10, p. 79-97, 2019.